

ESPECIAL

PRAIAS

# ERA UMA VERDADEIRA AVENTURA



No início do século passado, ir à praia era uma atividade bem diferente da praticada nos dias atuais. Uma viagem até Torres, no Litoral Norte, demorava cerca de um dia, com dificuldades nas estradas e no transporte. Nesta seleção feita pelo repórter fotográfico Roni Rigon, é possível conferir que, no passado, o costume de veranear estava associado ao descanso e à saúde.

RONI RIGON

**Torres** – É secular a paixão do povo caxiense pelo mar. Em épocas remotas, famílias e grupos de amigos da alta sociedade realizavam a aventura de passar momentos recreativos na praia, bem como renovar as energias com agradáveis banhos, pescarias, caminhadas e passeios de barcos no Rio Mampituba, em Torres, no Litoral Norte. Os momentos eram de convívio prazeroso, de poder confraternizar amigos num ambiente de férias, marcado pela simplicidade, cujos costumes ficaram eternizados em retratos emblemáticos, que exprimem uma beleza estética e nostálgica de nossos antepassados.

Esse capricho aventureiro foi experimentado pelas famílias Manfro, Lunardi, Curtulo, Galló, Sassi e Dal Prá, que, numa imagem registrada em 1919, demonstraram a placidez de estar curtindo momentos de descontração na orla marítima.

**Descanso** – No passado, o costume de frequentar a praia estava mais associado ao ritual do descanso e cuidados com a saúde do espírito e do próprio corpo. Os veranistas de antigamente acreditavam nos banhos terapêuticos de mar, nos quais curava-se reumatismo, anemias e doenças dermatológicas. Não era comum deitar-se por longas horas para se bronzear e tampouco existiam óculos escuros. A estrutura turística era incipiente e não havia uma atrativa rede hoteleira e de restaurantes.

A indumentária talvez seja a prova mais evidente de que as roupas de banho ficaram marcadas por uma modelagem excêntrica. Esse tipo de estilo estabelece uma referência diante da evolução em se vestir no decorrer dos novos tempos. Os antigos maiôs tinham feições sóbrias e a função era sobretudo a de proteger o corpo dos raios solares.

Naquele época, a farmacologia não havia desenvolvido óleos e protetores solares. Houve casos de pessoas estigmatizadas por sofrerem profundas queimaduras pela exposição ao sol e que nunca mais voltaram a passar férias no litoral. Embora confeccionadas com tecidos leves de algodão, para manter o frescor dos corpos, as roupas geralmente deixavam apenas braços e pernas à mostra. Enfim, eram mais funcionais e pouco sensuais, o que era perfeitamente concebível para o comportamento conservador daquele período.

roni.rigon@jornalpioneiro.com.br



**VIAGEM EM FAMÍLIA**  
José Dal Prá com a mulher Assunta (em pé) e as filhas Celina (E) e Leda

MAIS

Reportagem do Leitor

Esta reportagem foi sugerida pelo leitor Luiz Pasqual De Cesero, de Caxias do Sul, um dos 10 vencedores do projeto editorial *Leitor Chefe*, do Pioneiro.



**VERANEIO EM 1924**  
Família de Orestes Manfro (sentado atrás, à esquerda), guardou registro do litoral no século passado



**DESTINO PREFERIDO ERA TORRES**  
Nesse registro de 1919, aparecem o comerciante Adelino Sassi (em pé, o 5º da esquerda para a direita) e o industrial Hércules Galló (também em pé, o 8º da esquerda para a direita), com amigos

## Família Dal Prá foi pioneira em viajar

José Dal Prá aprendeu a lida comercial no armazém de Adelino Sassi, em Caxias do Sul. Posteriormente, instalou sua casa de negócios em Galópolis, localidade onde também exerceu a função de subprefeito. Homem de bom gosto e espírito aventureiro, Dal Prá era adepto incondicional de viajar para o Litoral Norte no verão.

Na década de 1930, o comerciante, acompanhado da mulher, Assunta Dambroz, e dos filhos Verônica, Eduardo, Hércules, Ruy, Julia e Celina, seguia para a praia. Na carroceria de seu caminhão, eram transportadas roupas de cama e muita comida. No item dos mantimentos, Assunta relacionava uma suficiente carga de temperos, queijo de colônia, salame, biscoitos caseiros, lingüiça, banha, vinagre, arroz, feijão, pão, farinhas de trigo e de milho e uma boa reserva de vinho, produzido com uvas do

próprio parreiral.

Celina Dal Prá Zengerlig, hoje com 89 anos, recorda que, às vésperas da partida para Torres, a família toda ficava contagiada por grande expectativa e alegria. Conforme lembranças de Celina, o pai adorava o mar e sentia-se satisfeito em ver a família reunida nas férias. A viagem se iniciava de madrugada e chegava-se ao destino ao anoitecer.

– Os verões no litoral são momentos inesquecíveis de minha infância. Papai e mamãe apreciavam caminhar pelo Morro do Farol, ir até a Praia da Guarita, passear e ver os barcos pelo Rio Mampituba. A família hospedava-se numa casa alugada, durante 30 dias, e sempre recebia a visita de amigos caxienses para saborear um peixe frito no almoço ou jogar cartas na varanda, ao entardecer – relembra Celina, que aparece com os pais e a irmã na foto acima.



**ERA UMA VIAGEM LONGA...**  
Família de José Dal Prá reunida junto ao veículo usado para o transporte de pessoas e dos mantimentos, na década de 1930



**L&PM POCKET**

A maior coleção de livros de bolso do Brasil

www.lpm.com.br